



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Pronunciamento à Nação em Cadeia Nacional de Rádio e Televisão

Minha gente amiga,

Mais uma vez somos chamados ao exercício pleno da democracia, com a realização do segundo turno das eleições em vários estados do País.

É um bom momento para refletirmos, para pensarmos juntos, na nossa vida, no nosso Brasil. Durante todo o processo eleitoral me mantive imparcial nas disputas estaduais, pois é assim que deve se comportar o Presidente da República, para ser fiel aos princípios éticos de governo.

Mas hoje quero responder a todos vocês o que me perguntou uma dona de casa, pedindo um conselho sobre eleições. «Presidente, me perguntava ela, com quem o senhor está? De que lado o senhor está?» E o Presidente, minha gente — aproveito agora para responder — está do lado em que sempre esteve e sempre estará, ao lado do trabalhador, da família brasileira, dos mais humildes, dos que sempre sofreram e nunca tiveram nada.

Vocês são testemunhas de que este é um governo que trabalha incansavelmente, 12, 14 horas por dia, muitas vezes sem fins de semana, sem feriados, para cumprir exatamente o que prometeu: estar ao lado da maioria da população brasileira, enfren-

tando sem temor os poderosos, combatendo sem receio os privilégios do passado. Por isso sofremos ataques. Por isso fomos até mesmo vítimas de tentativas de intrigas e calúnias, que procuravam confundir e difamar. Mas o povo não se enganou nunca. E o meu governo jamais cedeu a pressão de grupos.

Ao contrário, em oito meses — veja bem — em menos de um ano de governo, temos resultados concretos, sobretudo na área social. Veja bem, em menos de um ano de governo.

Você sabe como estava o País. A situação era caótica. A economia inteiramente desorganizada; a confiança do País, perdida. Só problemas, dívidas, dívidas e mais dívidas. Tudo absolutamente por reconstruir. Você se lembra. Não precisa fazer muito esforço de memória para isto. Agora pense e veja o tanto que já foi feito.

O País reconquista a sua credibilidade no exterior e recupera o seu ânimo interno. Há hoje mais do que esperança. Há confiança e certeza de que estamos no caminho certo. Não podemos é nos precipitar, caindo na tentação de utilizarmos atalhos, achando que isso facilita a nossa caminhada. Não, minha gente, ao contrário. Nós temos que perseverar, continuar nesta toada, porque nós temos um programa aprovado por você, que é o melhor, e que está nos servindo de bússola para nos levar ao porto seguro da prosperidade e do bem-estar social.

E ainda mais estaremos fazendo, sempre o melhor, para um número cada vez maior de pessoas. Com paciência e determinação chegaremos lá.

«Travamos e continuamos a travar
um combate sem tréguas contra
a inflação.»

Você sabe que não se pode pretender ter todos os problemas, de todo o mundo, resolvidos em um período tão curto. Mas você pode exigir um governo sério, um governo responsá-

vel, que não prometa aquilo que não se pode dar, um governo honesto e operoso. E isto você sabe que você tem.

Estamos trabalhando, cumprindo as nossas metas. Estamos construindo casas populares, assentando milhares de famílias. Já recuperamos 14 mil quilômetros de estradas. Na saúde, o aumento dos investimentos é recorde na história do País: 44% em termos reais, 800 bilhões de cruzeiros, somente neste primeiro ano. Acabamos de lançar a maior campanha de alfabetização já feita neste País. Liberamos, para utilização imediata, no crédito agrícola, 200 bilhões de cruzeiros.

Ainda existem alguns que reclamam. Mas vejam bem: esses recursos para o crédito agrícola representam 106% a mais, em termos reais, do que foi liberado no ano passado. Mais do que o dobro.

Minha gente, olhe que nós continuaremos a trabalhar. Continuaremos, apesar de todas as dificuldades, a fazer novas liberações para o nosso crédito agrícola, em apoio ao homem do campo, que merece esta total consideração do Governo.

Este é o primeiro Governo que tem programas especialmente destinados à criança, ao adolescente, ao idoso. A exigência do respeito irrestrito aos direitos humanos já faz parte do nosso dia-a-dia, e temos recebido reconhecimento internacional por nossa luta pela preservação do meio ambiente e pelo apoio aos nossos índios.

Colocamos em prática um amplo programa de desregulamentação que facilitou a vida dos cidadãos e pôs fim a antigas práticas de cartel, e que significa aumentar a concorrência entre as empresas com o objetivo de baixar os preços e beneficiar você.

Pela primeira vez na história não admitimos sacrificar o nosso desenvolvimento com o pagamento da dívida externa. Estamos abrindo a nossa economia para, definitivamente, minha gente, colocar o Brasil entre os países do Primeiro Mundo.

Demos passos firmes na direção do entendimento nacional, aprofundando o diálogo com a sociedade brasileira. A maioria compreendeu a nossa proposta de livre negociação. O Governo está sempre atento, e dará à questão salarial o tratamento apropriado.

Agora mesmo, apesar de todas as dificuldades que o País enfrenta, vamos pagar o décimo terceiro salário a todos os aposentados do Brasil. Mas não podemos e não vamos nos esquecer, minha gente, a inflação é um grande inimigo.

Travamos e continuamos a travar um combate sem tréguas contra a inflação. Esse mal, essa doença que há mais de 30 anos contamina a vida nacional.

Conseguimos acabar, é verdade, com o fantasma da hiperinflação, das taxas de mais de 90% ao mês. E se não avançamos mais, foi por fatores fora do nosso controle, e pelo comportamento de uma minoria, que insiste em não acreditar no Brasil.

Nós não podíamos, por exemplo, nem você e nem eu, imaginar a crise do Iraque e a enorme subida dos preços do petróleo. Vejam bem, o Brasil gastava 300 milhões de dólares, por mês, em importação de petróleo. Depois da crise, nós passamos a gastar mais de 600 milhões de dólares por mês. Duas vezes mais. Minha gente, duas vezes mais, num curto espaço de tempo, para comprar a mesma quantidade de petróleo. E o que é que acontece? Isso aumenta o preço dos combustíveis, dos transportes, e acaba se refletindo no preço de todos os produtos.

Nós também não esperávamos que alguns fossem impatrióticos o suficiente para continuar reajustando abusivamente os preços, tendo lucros sem comparação em todo o mundo, como se essa fosse uma maneira de se defender da inflação, quando é, na realidade, no fundo, a causa principal da inflação.

Mas, apesar de tudo isso, todos estão sendo convidados ao diálogo e ao entendimento. Porque o mais importante, minha gente, é o Brasil.

Jamais se disse que seria fácil a travessia que estamos realizando. Não se vencem 30 anos de cultura inflacionária com facilidade. Nem em seis dias, nem em seis meses. É preciso coragem, minha gente, determinação. É preciso também paciência, além, é claro, da participação de todos. A inflação só sobrevive quando se aposta nela, mas o mesmo podemos dizer do fim da inflação. Se todos nós confiarmos nisso, se todos nós acreditarmos nisso, que a inflação vai acabar, é isso que vai

acontecer. O Governo atua e continuará atuando, com firmeza e com prudência. É o que o povo espera do seu governo, e não vou frustrar aqueles que depositaram em mim as suas esperanças. Estamos em pleno trabalho de reconstrução nacional. É como se estivéssemos, minha gente, todos nós, diante de uma casa destruída, e nos uníssemos, em mutirão, para levantar dessas ruínas, uma nova, mais sólida, uma melhor construção. Um faz o traço, o outro traz o cimento, mais alguém assenta um tijolo, e vamos assim trabalhando, lado a lado, do mesmo lado, todos os dias.

«Nesse momento de afirmação
nacional, de superação das
dificuldades, o que nós
precisamos é de entendimento.»

Mas, vocês sabem, existem os que trabalham e existem aqueles que só sabem criticar. Criticam, criticam, criticam, e nada fazem, além de atrapalhar o trabalho dos outros. E o pior é que, geralmente, quem critica, minha gente, quando é chamado, nada sabe fazer. Nesse momento de afirmação nacional, de superação das dificuldades, o que nós precisamos, minha gente, é de entendimento. Precisamos de gente amiga, de gente que colabore, de pessoas que nos ajudem a reconstruir o País. Já chega de adversários gratuitos. Já chega daqueles que simplesmente sabem ser contra, sem perceber que não estão contra nós, contra mim, contra você, mas sim contra o novo Brasil.

O Presidente, como você sabe, não trabalha sozinho. Trabalha e dialoga com os demais poderes, com a Justiça, especialmente com o Congresso Nacional, na busca do consenso, do denominador comum. O Governo trabalha ao lado do povo brasileiro. Eu estou vendo o povo participar, exigir os seus direitos, dizer não aos abusos, recusar a exploração. E tenho a esperança, minha gente, de encontrar naqueles que foram eleitos e nos governadores que você agora elegerá, novos parceiros, solidários e de acordo com o nosso trabalho, com o seu trabalho de

reconstrução nacional. E nisso você pode ajudar, eu tenho certeza que você vai ajudar. Jamais estaremos sozinhos, porque a nossa luta é a mesma luta, porque temos um ideal comum: o de juntos, firmes, unidos, seguir construindo o Brasil novo, o país da modernidade, da eficiência, solidário no esforço pela paz mundial. Esta é a nossa caminhada, e nesta caminhada não seremos derrotados, porque é através dela, com a ajuda de Deus, que seremos, minha gente, todos vencedores. Boa-noite e muito obrigado.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
em cadeia nacional de rádio e televisão,
no dia 21 de novembro de 1990.*